

RELATÓRIO

Da audiência pública realizada no dia 26 de março de 2009, com vistas a debater e conhecer o novo indicador social do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA). (5ª Reunião Extraordinária da Comissão de Assuntos Sociais, da 3ª Sessão Legislativa Ordinária da 53ª Legislatura)

(Audiência Pública convocada em atendimento ao Requerimento nº 2, de 2009-CAS, de autoria do Senador Paulo Paim).

PARTICIPANTES

- Dr. Marcio Pochmann, Presidente do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA);
- Dr. Ladislau Dowbor, Doutor em Ciências Econômicas, Professor Titular no Departamento de Pós-graduação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP);
- Dr. Paul Singer, Secretário Nacional de Economia Solidária do Ministério do Trabalho e Emprego (SENAES);
- Senhor Carlos Alberto Sampaio de Freitas, Secretário de Fiscalização e Avaliação de Programas de Governo do Tribunal de Contas da União (TCU), representando o Presidente do Tribunal.

A sessão foi presidida pelo **Senador Paulo Paim (PT-RS)**, Vice-Presidente da Comissão de Assuntos Sociais.

ABERTURA

Em sua alocução inicial, o Presidente justificou a realização da audiência em razão do novo índice mensal que passou a ser calculado pelo

IPEA, indicador da qualidade do desenvolvimento brasileiro, e sua utilidade para o Legislativo. Passou, em seguida, a palavra para os depoentes.

DEPOIMENTOS

1. Do Dr. Márcio Pochmann, Presidente do IPEA.

Iniciou sua exposição agradecendo a oportunidade de apresentar ao Legislativo o novo indicador desenvolvido pelo Instituto.

Segundo o expositor, as políticas públicas e as decisões do setor privado produtivo afetam o estado, as percepções e as expectativas econômicas e sociais do setor produtivo brasileiro. O novo indicador desenvolvido pelo IPEA – denominado Índice de Qualidade do Desenvolvimento (IQD) – objetiva unificar e sintetizar o conjunto de elementos que indicam a qualidade do desenvolvimento brasileiro, informação essa que é de grande interesse para orientar o comportamento tanto dos três Poderes do Estado como do setor produtivo.

Inicialmente, expôs as bases filosóficas e históricas do desenvolvimento do indicador e, em seguida, passou a descrevê-lo.

O IQD é uma síntese de três índices: um Índice de Qualidade do Crescimento Econômico (cujas variáveis são produção setorial, massa salarial, confiança dos empresários e meio ambiente), um Índice de Qualidade da Inserção Externa (composição das exportações, do investimento estrangeiro, termos de troca, renda líquida enviada ao exterior e reservas internacionais) e um Índice de Qualidade do Bem Estar Social (taxa de pobreza, mobilidade social, desigualdade de renda, desemprego e ocupação formal).

Cada subcomponente gera um subíndice, razão pela qual o IQD se compõe dos resultados de quinze subíndices. Cada um desses varia de zero a cem, conforme o grau de agregação de qualidade ao desenvolvimento, conferindo, a cada índice, variação de zero a quinhentos pontos. O IQD é a média dos três índices, variando, também, de zero a quinhentos.

O IQD expressa, assim, de forma sintética, o comportamento amplo do desenvolvimento. Uma Escala do Índice de Qualidade do Desenvolvimento estabelece cinco níveis de qualidade do desenvolvimento:

- de 0 a 100, indica qualidade péssima do desenvolvimento, isto é, que está havendo retrocesso econômico e social e declínio do desenvolvimento;

- de 100 a 200, a qualidade do desenvolvimento é ruim, o crescimento é baixo ou ausente, não há distribuição de renda e a inserção externa está piorando;

- de 200 a 300, indica qualidade instável, significando que o crescimento, a distribuição de renda e a inserção externa não evoluem na mesma direção;

- de 300 a 400, significa boa qualidade; há menor crescimento que numa situação ótima, mas com alguma distribuição de renda e melhoria na inserção externa;

- de 400 a 500, mostra ótima qualidade do desenvolvimento, o que significa que há significativo crescimento econômico com distribuição de renda e melhor inserção externa.

A publicação do indicador – que será mensal – sofre um atraso de um a dois meses, porque seu cálculo depende de dados primários de várias e diferentes fontes cuja produção e divulgação necessitam daquele tempo de elaboração. Dessa forma, o IQD calculado para janeiro de 2009 – o mais recente disponível – foi de 225,4 pontos, indicando uma situação de instabilidade na qualidade do nosso desenvolvimento.

Em relação aos subíndices, isto é, aos componentes do IQD, as informações de janeiro de 2009 mostraram situação instável tanto para a qualidade do crescimento econômico (222,8 pontos) quanto para a do bem-estar social (287,0 pontos). O Índice de Qualidade da Inserção Externa foi o mais baixo dos três: 182,4 pontos, o que indica uma qualidade ruim, segundo a Escala.

O IQD foi validado pelo cálculo de seus valores para o período de março de 2003 a janeiro de 2009, mostrando consistência. O período estudado foi estabelecido em função da disponibilidade de séries históricas consistentes dos dados necessários a sua construção.

A evolução do índice nos últimos seis anos mostrou dois momentos positivos de desenvolvimento (de março a setembro de 2004 e de 2007 ao início de 2008) e uma queda considerável da qualidade do nosso desenvolvimento a partir de outubro de 2008. O subíndice de qualidade de bem-estar social foi o que mostrou melhor comportamento dos três, no período estudado.

Em seguida, o Presidente do IPEA teceu considerações sobre o indicador Sensor Econômico, que mede expectativas do setor produtivo nacional, construído a partir da análise das respostas a questionários aplicados

a representantes daquele setor que representam 80% do PIB nacional, e também sobre as projeções feitas pelo IPEA para 2009.

Segundo o Dr. Pochmann, o Brasil não terá recessão em 2009, e, sim, um desempenho positivo da economia, estando previsto um crescimento entre 1,5 e 2,5%, – um crescimento em “V”: estagnação nos primeiros três meses e recuperação com retorno do crescimento nos dois últimos trimestres do ano.

2. Do Dr. Ladislau Dowbor, Professor da PUC-SP.

O Dr. Ladislau centrou sua exposição na crítica aos indicadores econômicos atualmente em uso.

Criticou, fundamentalmente, suas limitações e insuficiências para a avaliação de resultados do desenvolvimento econômico, razão pela qual apontou a necessidade do desenvolvimento de novos indicadores e de mudanças na qualidade das medidas que são feitas e das formas como estão sendo avaliadas as atividades e o desenvolvimento econômico.

Segundo o expositor, os dados existem, porém, cabe agregá-los de forma adequada, reorientando-os para a produção de medidas de qualidade de vida.

Ademais, faltam, a seu ver, informações desagregadas para o gestor local e para o cidadão sobre as realidades locais e municipais, de forma que sejam úteis tanto para a tomada de decisão política como para a apropriação da informação pelo cidadão, permitindo o processo participativo.

Criticou a “parte ambiental” do indicador do IPEA que, para ele, precisa ser reforçada, uma vez que o impacto ambiental do desenvolvimento – de extrema relevância no momento atual – não tem sido considerado. Para ele, os custos ambientais do desenvolvimento precisam ser dimensionados adequadamente.

3. Do Dr. Paul Singer, Secretário Nacional de Economia Solidária do Ministério do Trabalho.

O expositor iniciou sua participação criticando o que denominou de “tirania dos números”: a necessidade de contar, de transformar ações em números, e a relativização e submissão da qualidade nas avaliações. Ele questionou o quanto o número exprime verdadeiramente o que nos interessa.

Para ele, só sabemos medir em quantidade, mas não em qualidade. Nesse sentido, é preciso não só ter mais atenção à qualidade como

fazer um esforço nesse sentido, na busca de metodologias que dêem conta dessa dimensão.

Uma de suas sugestões para entender os efeitos qualitativos do desenvolvimento e da ação do governo e do setor produtivo privado seria ouvir mais as pessoas.

Vê como muito bem vindo o novo indicador desenvolvido pelo IPEA na medida em que – ainda que numérico – dá mais informações do que tínhamos antes.

4. Do Sr. Carlos Alberto Sampaio de Freitas, do TCU.

Considerou muito bem vindo o aporte de novos indicadores, do ponto de vista do Tribunal de Contas.

Disse que o TCU tem estimulado o emprego de indicadores de desempenho que contemplem não apenas a demonstração da efetividade do gasto público como também os resultados das ações do governo, dando transparência a ambos.

Vê o novo indicador como uma contribuição para o monitoramento da crise, declarando que para o TCU ele será igualmente interessante.

DEBATES

Senador Marcelo Crivella (PRB-RJ)

O Senador Crivella questiona “onde estão, nos indicadores, os índices de criminalidade e, por outro lado, nossa espiritualidade, representada não apenas pelo número de templos ou de pessoas que os freqüentam, mas também pela nossa rica produção cultural?”

Senador Eduardo Suplicy (PT-SP)

Perguntou, a respeito do IQD, se esse índice é uma iniciativa e criação do IPEA ou se existe em outros países e, nesse sentido, se ele permite comparações com outras realidades.

Perguntou, ainda, se o indicador Sensor Econômico é, também, criação do IPEA e se é adotado por outros países.

Por fim, quis saber sobre as relações entre o IQD e o IDH (Índice de Desenvolvimento Humano).

Dr. Márcio Pochman (IPEA)

Reconheceu fragilidades no IQD, entre as quais sua dependência do acesso oportuno e sistemático a dados variados, de abrangência nacional.

Em relação ao Sensor Econômico, informou, respondendo à pergunta do Senador Suplicy, que é uma criação brasileira e que outros países têm indicadores similares, mas não iguais, o que limita comparações.

Relativamente às colocações do Dr. Paulo Singer, informou que estão em estudo, pelo Instituto, indicadores mais qualitativos, que têm por base as percepções das famílias e avaliações qualitativas de políticas públicas.

Relatou, ainda, que o IPEA tem buscado socializar seus conhecimentos e instrumentos, em especial para os países latino-americanos e de língua portuguesa. Informou que existiam institutos semelhantes ao IPEA na América Latina, porém, nos últimos anos, vários deles foram extintos ou tiveram sua atuação reduzida.

Quanto às relações entre o IQD e o IDH, o Presidente do IPEA entende que o novo indicador brasileiro é superior.

Dr. Paulo Singer

Em suas colocações finais, o Dr. Singer reconheceu que o novo indicador tem “enorme responsabilidade” como indutor de comportamentos de consumidores, investidores, produtores e políticos.

O Presidente encerrou a sessão às 12h33.